



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
UTILIZANDO AULAS PRÁTICAS NO CURSO
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

José Vicente Guimarães Neto

Cabedelo, PB
Dezembro / 2023



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Cabedelo
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZANDO AULAS PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

José Vicente Guimarães Neto

Orientador: Jefferson Flora Santos de Araújo

Cabedelo, PB
Dezembro / 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

G963p Guimarães Neto, José Vicente.

Proposta de intervenção pedagógica utilizando aulas práticas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho /José Vicente Guimarães Neto. - Cabedelo, 2023.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Me. Jefferson Flora Santos de Araújo.

1. Segurança no Trabalho. 2. Curso técnico. 3. Proposta de intervenção.
4. Aulas práticas. I. Título.

CDU 331.45

FOLHA DE APROVAÇÃO

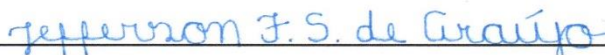
José Vicente Guimarães Neto

Proposta de Intervenção Pedagógica Utilizando Aulas Práticas no Curso
Técnico em Segurança do Trabalho

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela Banca Examinadora.

Cabedelo, 09 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Jefferson Flora Santos de Araújo (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Profª. Ma. Maria Dapaz Pereira do Patrocínio (Examinadora Interna do IFPB)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Profª. Esp. Adriana Santos de Lima (Examinadora Externa ao IFPB)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de aulas práticas, para os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, com a finalidade de proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar e aplicar os conceitos teóricos em situações reais de trabalho, preparando-os para enfrentar com eficácia os desafios complexos do ambiente laboral. A fundamentação teórica desta proposta baseia-se em estudos recentes, incluindo as contribuições de Torrecilhas (2021), que destaca a relevância das aulas práticas no contexto do ensino técnico. A proposta de intervenção sugerida envolve a elaboração de atividades práticas alinhadas com as demandas reais do campo de atuação em Segurança do Trabalho, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas simuladas.

Palavras-chave: Curso Técnico em Segurança no Trabalho; Proposta de Intervenção; Aulas Práticas.

Abstract

This work aims to present a proposal for practical classes for students of the Technical Course in Occupational Safety, with the aim of providing students with the opportunity to experience and apply theoretical concepts in real work situations, preparing them to face effectively deal with the complex challenges of the work environment. The theoretical foundation of this proposal is based on recent studies, including the contributions of Torrecilhas (2021), which highlights the relevance of practical classes in the context of technical education. The suggested intervention proposal involves the development of practical activities aligned with the real demands of the Occupational Safety field, providing students with the opportunity to apply theoretical concepts in simulated practical situations.

Keywords: Technical Course in Occupational Safety; Intervention Proposal; Practical classes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS ESPERADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A Segurança do Trabalho desempenha um papel fundamental na proteção da saúde dos trabalhadores, na prevenção de acidentes de trabalho e na tentativa do real cumprimento das regulamentações relacionadas à segurança ocupacional. No contexto global, a segurança do trabalho tem evoluído em resposta às mudanças nas condições de trabalho, à crescente complexidade das atividades laborais e às demandas crescentes de regulamentações mais rigorosas (Cooke, 1981). Logo percebe-se que juntamente com a demanda evolutiva dos serviços laborais é necessária uma adequação junto às regulamentações para que possa se adequar com os novos cenários trabalhistas sem deixar de lado o direito dos trabalhadores.

Além disso, a Segurança do Trabalho busca garantir a integridade física e mental dos trabalhadores em seus ambientes laborais. A prevenção de acidentes e doenças ocupacionais é um desafio essencial nos dias de hoje, pois impacta diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores, a produtividade das empresas e, conseqüentemente, a economia e a sociedade como de forma geral. Visto que a sociedade como um todo necessita do ambiente de trabalho seja como forma do trabalhador garantir o sustento familiar, seja para empresa manter produtividade/lucro, seja para o governo arrecadar impostos, é fundamental manter o ambiente de trabalho salubre para e uma boa qualidade de vida dos trabalhadores.

Nesse sentido, o profissional em Segurança do Trabalho desempenha um papel crítico na promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores e na prevenção de acidentes laborais. No contexto brasileiro, onde diversos setores econômicos apresentam desafios significativos relacionados à segurança no ambiente de trabalho, a qualificação de profissionais nessa área é essencial (Brasil, 1978). O profissional da área de Segurança do Trabalho é responsável por manter o ambiente laboral livre de qualquer contexto insalubre, assim como buscar evitar acidentes de trabalho, bem como promover a qualidade de vida no trabalho e o seu bem-estar, e compreendendo o contexto nacional de diversificação dos ambientes de trabalho, percebe-se a importância de uma boa formação profissional com o máximo aprofundamento de teoria e prática durante a formação para melhor compreensão de todo esse contexto de diversificação.

Entretanto, de acordo com Lima e Melo Filho (2021), os cursos técnicos em Segurança do Trabalho, muitas vezes, enfrentam desafios no processo de ensino e aprendizagem, visto que tradicionalmente esses cursos tendem a enfatizar o conhecimento teórico em detrimento da prática, o que pode resultar em uma lacuna entre o que é ensinado em sala de aula e as situações reais enfrentadas no local de trabalho. Essa ausência pode prejudicar a qualidade da formação, uma vez que os profissionais podem não estar adequadamente preparados para lidar com os desafios e riscos reais no dia a dia de trabalho.

Corroborando com essa ideia, Vasconcelos (2011) enfatiza que a tradicional abordagem teórica na formação em Segurança do Trabalho tem sido predominante, com o foco em conceitos e regulamentações transmitidos em sala de aula. No entanto, o Parecer CNE/CEB 11/2012 e a Resolução CNE/CEB 06/2012 apresentam possibilidades de práticas profissionais de forma intrínseca ao currículo, reconhecendo a importância da prática para aprendizagem na formação dos profissionais para torná-los eficazes e competentes. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula é crucial para a compreensão e implementação eficaz das normas de segurança no ambiente de trabalho.

Segundo Biggs e Tang (2011), a introdução de aulas práticas nos cursos de Segurança do Trabalho é congruente com a tendência global de promover a aprendizagem ativa, no qual os alunos participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dessa abordagem, busca-se estimular o desenvolvimento de habilidades práticas, a capacidade de identificar riscos e a competência para agir proativamente na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais (Henriques, 2018).

Diante do exposto, passamos a fazer o seguinte questionamento: Como realizar aulas práticas durante as disciplinas no Curso Técnico em Segurança do Trabalho como forma de melhorar o ensino e aprendizagem dos futuros profissionais da área?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de aulas práticas, para os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, com a finalidade de proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar e aplicar os conceitos teóricos em situações reais de trabalho, preparando-os para enfrentar com eficácia os desafios complexos do ambiente laboral.

Consideramos o estudo da temática relevante, pois esta proposta de intervenção pedagógica pode contribuir para uma formação mais abrangente e eficaz, preparando os futuros profissionais para atuar de forma competente e responsável na promoção da segurança e saúde no trabalho. Além disso, os profissionais da área de Segurança do Trabalho são considerados peças estratégicas para empresas, como forma de amenizar os custos, que poderia ocorrer com acidentes e doenças do trabalho, além de melhorar a qualidade de vida da sociedade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO NO BRASIL

A história da Segurança do Trabalho no Brasil está inserida em um contexto diversificado que reflete a evolução das relações trabalhistas no país. De acordo com Moraes

(2009), no período colonial (1500-1822), a falta de regulamentações eficazes e a escassa proteção dos direitos dos trabalhadores eram evidentes. Os trabalhadores, em especial os escravos, enfrentavam condições precárias e perigosas sem salvaguardas legais, como a falta de equipamentos de proteção individuais, equipamentos de proteção coletivas, ações administrativas de redução de riscos de acidentes etc., o que tornava as condições salubres e incapacitantes para o trabalho.

Segundo Almeida (2022), a preocupação com a legislação trabalhista é datada a partir de 1891, com a publicação do Decreto Nº 1.313, do mesmo ano, considerado o marco da Inspeção do Trabalho, visto que tal decreto determinava a fiscalização em fábricas da Inglaterra onde menores de idade trabalhavam. Neste período as crianças começam a trabalhar aos seis anos de idade de forma exorbitante e atrelado à uma carga horária de 14 horas por dia (5 horas da manhã até as 7 da noite), com salário muito inferior ao de uma pessoa adulta, correspondendo a cerca de 1/5 deste, além das condições precárias de exposição à acidentes assim como às doenças ocupacionais.

Em 1888, com a abolição da escravatura, aconteceu uma mudança significativa na força de trabalho no Brasil, à medida que um novo paradigma emergia (Martins, 2017). A transição de uma economia baseada na escravidão para uma força de trabalho livre influenciou a forma como a Segurança do Trabalho começou a ser abordada.

Em 1930, com a criação do Ministério do Trabalho, posteriormente transformado no Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), desempenhou um papel fundamental na formulação de políticas e na fiscalização das condições de trabalho (Santos, 2011). O MTPS contribuiu significativamente para a promoção da segurança e saúde dos trabalhadores, como a consolidação e aprimoramento da consolidação trabalhista no Brasil; além do fortalecimento dos sindicatos incentivando a organização dos trabalhadores para a defesa de seus interesses; o MTPS também desempenhou um papel fundamental na criação e desenvolvimento da Previdência Social no Brasil, além disso teve o Ministério teve papel central na elaboração da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Posteriormente, com a criação da CLT, promulgada em 1943, representou um marco importante na história da segurança do trabalho no Brasil (Rufino, 2009). Essa legislação consolidou os direitos trabalhistas, como a jornada de trabalho regular, férias remuneradas, 13º salário, repouso semanal remunerado, salário-mínimo, licença maternidade, entre outros, estabelecendo regulamentações abrangentes que visavam proteger os trabalhadores.

Em 1988, a Constituição Federal do Brasil reconheceu como direitos dos trabalhadores à saúde e segurança no ambiente de trabalho O Artigo 7º da Constituição estabelece diversos

direitos trabalhistas, incluindo a redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança (Brasil, 1988).

Outra legislação importante foi a implementação das Normas Regulamentadoras (NR's), que surgiram em 1978 e foram publicadas através da Portaria Nº 3.214 do Ministério do Trabalho, onde está incluída por exemplo a NR-07 estabelece as diretrizes para o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). De acordo com Gonçalves (2014, p. 50):

O PCMSO estabelece a obrigatoriedade de o empregador instituir um programa de controle médico destinado à prevenção, ao rastreamento e ao diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores existentes no ambiente de trabalho.

As NR's estabelecem diretrizes específicas para diversos aspectos da segurança ocupacional. São elas que constituem um conjunto de diretrizes e requisitos estabelecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil, com o objetivo de promover a segurança e a saúde dos trabalhadores em diferentes setores. Elas abrangem uma ampla gama de aspectos relacionados à segurança ocupacional.

Algumas NR's são específicas para setores ou atividades particulares, enquanto outras tratam de temas mais amplos. Entre os diversos aspectos contemplados pelas NRs, destacam-se: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual (EPI); NR 12 - Máquinas e Equipamentos; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 23 - Proteção Contra Incêndios; NR 35 - Trabalho em Altura; entre outras.

A criação da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) em 2011, foi outro marco importante na história recente da segurança do trabalho no Brasil (Andrade, 2019). A política visa a promoção da saúde e segurança no trabalho, enfatizando a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Nesse sentido, a história da segurança do trabalho no Brasil reflete um compromisso contínuo em melhorar as condições de trabalho e garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e protegidos (Centurião, 2016). Por fim, o país tem alcançado avanços notáveis na promoção da segurança e saúde no ambiente de trabalho, tornando-se um exemplo para outras nações que buscam proteger seus trabalhadores.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO BRASIL

A formação em Segurança do Trabalho desempenha um papel fundamental na prevenção de acidentes, na promoção da saúde ocupacional e no cumprimento das normas regulamentadoras. No contexto brasileiro, a importância das aulas práticas nos cursos de Segurança do Trabalho é uma questão essencial, pois a prática efetiva das normas e procedimentos se faz necessário para a formação de profissionais capacitados.

A necessidade de profissionais qualificados em Segurança do Trabalho é particularmente evidente no Brasil, onde a diversidade de setores econômicos e a complexidade das condições de trabalho exigem especialistas capazes de identificar riscos e implementar medidas preventivas (Miranda, 2016). Logo é notório a importância de uma boa e eficaz formação dos profissionais especializados em Segurança do Trabalho no Brasil, considerando a diversidade de setores econômicos e as complexas condições de trabalho.

Nesse sentido, no processo formativo dos futuros profissionais da área, a inclusão de aulas práticas permite que os alunos se envolvam ativamente na aprendizagem (Kolb, 1984). A aprendizagem ativa é conhecida por aumentar a obtenção do conhecimento e a aplicação eficaz dos conceitos. Dessa forma, as aulas práticas oferecem uma oportunidade valiosa para que os alunos apliquem os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula na resolução de problemas reais (Pivello, 2020), contribuindo para uma compreensão mais profunda e para a transferência de habilidades para o ambiente de trabalho.

A Segurança do Trabalho requer a aquisição de habilidades práticas, como inspeções de segurança, treinamento em equipamentos de proteção individual e análise de riscos (Silva, 2019). Assim, as aulas práticas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades. Corroborando com essa ideia, Pivello (2020) ressaltam que as aulas práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de se prepararem para situações reais de trabalho, tornando-os mais capazes de lidar com emergências e desafios.

Os estudos de Lopes et al. (2019) revelaram que as instituições de ensino que incorporam aulas práticas demonstram um compromisso com a formação de profissionais altamente qualificados e preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. Assim, a inclusão de aulas práticas no ensino é percebida como uma prática eficaz para melhorar a qualidade da formação profissional e preparar os alunos de maneira mais abrangente para as exigências do mercado de trabalho.

Desse modo, a incorporação de aulas práticas nos cursos de segurança do trabalho não apenas beneficia os alunos, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais seguro a prevenção de acidentes, promovendo, assim, o bem-estar dos trabalhadores e a produtividade

das empresas (Miranda, 2016). Portanto, se faz necessário a inserção de aulas práticas no contexto da formação em Segurança do Trabalho no Brasil.

3 METODOLOGIA

Para a construção da intervenção pedagógica, recorreremos às contribuições teóricas de Torrecilhas (2021), cujas análises e propostas oferecem insights valiosos para a melhoria do ensino prático no contexto do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Ao adotar as abordagens sugeridas por Torrecilhas (2021), buscamos potencializar a experiência de aprendizado dos alunos, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. A implementação dessas estratégias visa não apenas aprimorar as habilidades técnicas dos alunos, mas também fortalecer sua preparação para os desafios reais no campo da Segurança do Trabalho. Dessa forma, almejamos contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes da importância da aplicação prática de seus conhecimentos.

A proposta apresentada consiste em aulas práticas, para os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, com a carga horária de 80 horas-aula.

A proposta de intervenção será desenvolvida em 8 etapas principais, sendo elas: Introdução e Sensibilização; Identificação e Seleção dos EPIs; Instruções de Uso; Cuidados, Manutenção e Higienização; Simulações Práticas; Discussão e Esclarecimento de Dúvidas; Avaliação e Feedback; Conclusão e Encerramento.

A seguir iremos apresentar e detalhar cada etapa:

Etapa 1: Introdução e sensibilização

Objetivo: Contextualizar a importância dos EPIs na prevenção de acidentes

Atividades:

Breve apresentação expositiva sobre a relevância dos EPIs

Discussão sobre estatísticas de acidentes relacionados à falta de uso de EPIs

Horas-Aula: 4hrs

Etapa 2: Identificação e seleção dos EPIs

Objetivo: Capacitar os participantes para identificar e selecionar os EPIs adequados

Atividades:

Apresentação prática de diferentes tipos de EPIs

Demonstração de como escolher o EPI adequado para diferentes postos de trabalho

Horas-Aula: 16hrs

Etapa 3: Instruções de uso

Objetivo: Garantir que os participantes saibam como utilizar corretamente os EPIs

Atividades:

Demonstração passo a passo do correto uso de cada tipo de EPI

Prática supervisionada, permitindo que os participantes ajustem e usem os EPIs

Horas-Aula: 12hrs

Etapa 4: Cuidados, manutenção e higienização

Objetivo: Ensinar a importância dos cuidados e da manutenção adequada dos EPIs

Atividades:

Orientações sobre como armazenar e manter os EPIs

Demonstração prática de inspeção e cuidados necessários de como realizar a higienização

Horas-Aula: 6hrs

Etapa 5: Simulações práticas

Objetivo: Colocar em prática o conhecimento adquirido em situações simuladas

Atividades:

Simulação de cenários de trabalho onde o uso de EPIs é obrigatório

Feedback imediato sobre o desempenho dos participantes

Horas-Aula: 24hrs

Etapa 6: Discussão e esclarecimento de dúvidas

Objetivo: Reforçar conceitos e esclarecer dúvidas

Atividades:

Roda de conversa para perguntas e discussões

Revisão das orientações essenciais abordadas na aula prática

Horas-Aula: 6hrs

Etapa 7: Avaliação e *Feedback*

Objetivo: Avaliar os conhecimentos dos alunos e as suas aplicações nas situações práticas

Atividades:

Avaliação prática sobre a seleção e uso adequado dos EPIs

Coleta de feedback dos participantes sobre a eficácia das aulas práticas

Horas-Aula: 6hrs

Etapa 8: Conclusão e Encerramento

Objetivo: Recapitular aprendizados e reforçar a importância contínua do uso de EPIs

Atividades:

Breve resumo dos conceitos-chave trabalhados nas aulas teóricas e práticas

Incentivar ao constante estudo sobre as legislações pertinentes aos EPIs, que sempre se modificam

Horas-Aula: 6hrs

4 RESULTADOS ESPERADOS

Esta proposta de intervenção pedagógica tem o intuito de aprimorar a capacidade do aluno de solucionar os problemas decorrentes dos desafios de sua futura área de atuação, seja individualmente ou coletivamente, bem como contribuir para a formação e aperfeiçoamento do seu senso crítico, iniciativa e autonomia.

Nesse sentido, a utilização prática dos EPIs ajuda na aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das aulas. Os participantes têm a oportunidade de colocar em prática as orientações sobre seleção, uso e cuidados com os equipamentos. A manipulação e o uso correto dos EPIs envolvem habilidades práticas específicas. As aulas práticas permitem que os participantes desenvolvam essas habilidades técnicas, como ajuste adequado, verificação da eficácia e manuseio seguro.

Ao vivenciar situações simuladas, os alunos desenvolvem uma maior conscientização sobre os riscos no ambiente de trabalho. Isso contribui para uma abordagem mais proativa em relação à segurança. Em resumo, as aulas práticas em EPIs não apenas complementam o aprendizado teórico, mas também são fundamentais para a formação eficaz e a preparação dos profissionais para um ambiente de trabalho seguro. Essa abordagem prática contribui significativamente para a eficácia do treinamento em segurança ocupacional.

Em resumo, do ponto de vista da atuação como Técnico em Segurança do Trabalho (BRASIL, 2023), os alunos poderão desenvolver com esta atividade:

a) Conhecimentos e saberes relacionados aos processos produtivos do ramo de atividade de atuação.

- b) Conhecimento das normas técnicas e regulamentadoras.
- c) Conhecimentos e saberes relacionados ao uso de instrumentos de higiene ocupacional.

Por fim, esperamos que cada aluno tenha suas próprias reflexões acerca da importância da utilização dos EPIs no ambiente de trabalho, assim como a aplicação de todas as NR's como por exemplo a NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual dentro do ambiente laboral e a importância e necessidade, não apenas como forma de se enquadrar na legislação, mas também como forma de prevenção de acidentes de trabalho, potencializando, portanto, seus conhecimentos para futuras demandas profissionais que possam aparecer para aplicá-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Segurança no Trabalho é uma área estratégica que requer profissionais bem treinados e qualificados, dessa forma se faz necessário que os professores incorporem aulas práticas no Curso Técnico de Segurança do Trabalho, pois contribui para uma formação mais eficaz para esses futuros profissionais da área.

As aulas práticas contribuem para os alunos adquirir habilidades práticas, a reter conhecimentos de forma mais consolidada e a se preparar para enfrentar desafios no ambiente de trabalho. Dessa forma, a inclusão de aulas práticas deve ser considerada como uma prática recomendada para instituições de ensino que buscam melhorar a qualidade de seus cursos técnicos em Segurança do Trabalho.

Com a realização desta proposta de atividade esperamos que os alunos possam desenvolver habilidades sob o aspecto do conhecimento, utilização e manuseios dos EPIs, além de melhorar a percepção real da atividade e suas consequências para a saúde dos trabalhadores.

Por fim, esperamos que o aluno possa lidar com os diversos tipos de problemáticas envolvendo temas da área de Segurança do Trabalho, sabendo analisar as situações de riscos ao ambiente laboral ou integridade física do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Antonio Ferreira. Trabalho escravo em cadeias produtivas e responsabilidade jurídica do poder econômico dominante. 2022.
- ANDRADE, Joelma de Jesus de. Dinâmica transversal, deliberativa e inteligente na construção da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST). 2019.
- BIGGS, John; TANG, Catarina. Treine os treinadores: Implementando ensino e aprendizagem baseados em resultados no ensino superior da Malásia. **Jornal Malaio de Aprendizagem e Instrução**, v. 1-19, 2011.
- RASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 nov. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=220>. Acesso em: 31 out. 2023.
- CENTURIAO, Tiago Carrard. Melhorias técnicas aplicadas à segurança do trabalho: Case do Laboratório do IPH/UFRGS. 2016.
- COOKE, William N.; GAUTSCHI, Frederick H. OSHA, programas de segurança de plantas e redução de lesões. **Relações Industriais: Uma Revista de Economia e Sociedade**, v. 3, pág. 245-257, 1981.
- DE ANDRADE LIMA, Koenigsberg Lee Ribeiro; DE MELO FILHO, Ivanildo José. PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SUPORTADAS PELA APRENDIZAGEM BASEADA POR PROBLEMAS: UM ESTUDO NO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO. **Revista Valore**, v. 6, p. 6010, 2021.
- DE MORAES, Rafael Vicente. Estado, burguesia e legislação trabalhista brasileira no limiar dos anos 30: notas para uma discussão. **Revista de estudos sociais**, n. 33, p. 129-145, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GONÇALVES, Francisco Gleidson de Azevedo et al. O modelo neoliberal e suas repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem. 2014.
- HENRIQUES, Luiz Fernando Soares de Mello. Análise da evolução da mentalidade de riscos em sistemas de gestão integrados. 2018.
- KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.
- LOPES, Guilherme Gabriel et al. A importância do treinamento voltado à segurança do trabalho para as organizações e colaboradores. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 15653-15667, 2019.
- MARTINS, Gabriela Pereira. **Entre a espada e a coroa: abolicionistas em confrontos políticos no imediato pós-abolição (1888-1889)**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MIRANDA, Laudo C.; SICA, Yuri. Gestão do sistema de segurança do trabalho baseado na norma OHSAS e na NR-10. **Ling. Acadêmica**, v. 7, n. 2, p. 85-95, 2017. (Melo, 2016).


PIVELLO, Renato Luis. O processo de ensino aprendizagem nos cursos técnicos com a utilização de metodologias ativas. **Ágora@-Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 4, n. 6, 2020.

RUFINO, Fábio Bastos. História, Direito e Política: Arnaldo Sussekind e a Consolidação das Leis do Trabalho no Brasil–Um Olhar Retrospectivo. **Revista Historiador**, n. 2, 2009.

SANTOS, Adolfo Roberto Moreira. O Ministério do Trabalho e Emprego e a Saúde e Segurança no Trabalho. **Governo Federal**, p. 21, 2011.

TORRECILHAS, Arthur Ribeiro et al. Modelo de Aula prática na modalidade EaD no curso de segurança do trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39397-39410, 2021.

VASCONCELOS, Ricardo; SILVA, Daniel; FORTUNA, Paula. A transformação das condições de trabalho enquanto critério para a avaliação da formação em segurança: reflexões e desafios a partir de um estudo de caso. In: **International Symposium on Occupational Safety and Hygiene-SHO 2011**. 2011.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Vicente Neto
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Vicente Guimaraes Neto, DISCENTE (202227410081) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 16/01/2024 01:35:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1052734

Código de Autenticação: 6d4b5c524e

